

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

**PROPOSTA INTEGRATIVA DE AVALIAÇÃO EM LINGUAGEM NA CLÍNICA  
FONOAUDIOLÓGICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

**KELLY DIAS MOURA**

**JOÃO PESSOA  
2021**

**KELLY DIAS MOURA**

**PROPOSTA INTEGRATIVA DE AVALIAÇÃO EM LINGUAGEM NA CLÍNICA  
FONOAUDIOLÓGICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

Trabalho referente à conclusão de curso de Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba. O trabalho foi feito sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Carla Estellita Vogeley e co-orientação do Prof. Dr. Wagner Teobaldo Lopes de Andrade.

**JOÃO PESSOA  
2021**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M929p Moura, Kelly Dias.

Proposta integrativa de avaliação em linguagem na  
clínica fonoaudiológica baseada em evidências / Kelly  
Dias Moura. - João Pessoa, 2021.

18 f. : il.

Coorientação: Wagner Teobaldo Lopes de Andrade.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Avaliação. 2. Linguagem. 3. Software. I. Andrade,  
Wagner Teobaldo Lopes de. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 616.89-008.434.5

**KELLY DIAS MOURA**

**PROPOSTA INTEGRATIVA DE AVALIAÇÃO EM LINGUAGEM NA CLÍNICA  
FONOAUDIOLÓGICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientadora e avaliadora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Carla Estellita Vogeley

---

Co-orientador e avaliador  
Prof. Dr. Wagner Teobaldo Lopes de Andrade

---

Avaliadora convidada interna  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabelle Cahino Delgado

---

Avaliadora convidada interna  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Debora Correia Vasconcelos

---

Suplente convidada e interna  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Karenina de Freitas JordAmaral

## **DEDICATÓRIA**

*A minha mãe, Vânia, que apoiou os meus sonhos*

*Ao meu pai, Nilton, que sempre esteve presente*

*Aos meus irmãos, Alex e Lucas, que sempre me ensinaram sobre o amor*

*A minha tia-irmã, Elzanira, que sempre me incentivou aos estudos*

*A Ivanusa, que sempre esteve conosco com sua alegria*

*Aos amigos que acolheram dentro e fora da universidade*

*A Ewerton, meu amor, que sempre há tanto tempo me inspira e hoje aqui está*

## **AGRADECIMENTOS**

*Aos meus orientadores, Ana e Wagner, que me acolheram e me inspiraram a docência*

*A Rosilene Félix e Michele Pontes, que tanto me ensinaram*

*À Carolina Bernardini, grande amiga e ilustradora do projeto*

*A João Pedro, um querido que aceitou programar e continuar no projeto*

*Ao ensino público e à minha educação formal*

## SUMÁRIO

RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	6
INTRODUÇÃO.....	7
METODOLOGIA .....	8
RESULTADOS .....	9
DISCUSSÃO.....	14
Nível fonológico da linguagem .....	14
Nível morfossintático da linguagem .....	14
Nível semântico e/ou lexical da linguagem .....	16
CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS .....	17

# PROPOSTA INTEGRATIVA DE AVALIAÇÃO EM LINGUAGEM NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

KELLY DIAS MOURA<sup>1</sup>

WAGNER TEOBALDO LOPES DE ANDRADE<sup>2</sup>

ANA CARLA ESTELITTA VOGLEY<sup>3</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Este estudo partiu da identificação de que os protocolos de avaliação de fala e linguagem infantil, atualmente usados na clínica fonoaudiológica, não apresentam a flexibilidade necessária para abarcar os usos cotidianos da linguagem e não contemplam a diversidade linguística do Português Brasileiro, buscando uma proposta socialmente sensível. **OBJETIVO:** Descrever uma proposta integrativa de avaliação de linguagem que permita o uso da tecnologia e interação, com o uso de imagens atualizadas e baseada em protocolos já aceitos e validados na clínica fonoaudiológica, com a inclusão de processos de linguagem como variantes regionais e/ou hiperônimos. **MÉTODO:** Inicialmente, foram desenvolvidas listas de palavras em categorias semânticas a partir da intersecção entre os itens encontrados nos protocolos Avaliação Fonológica da Criança (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1991) e ABFW (ANDRADE *et al.*, 2004). **RESULTADOS:** A partir das listas, foram criados protótipos de cenários contendo tais itens (vocábulos) em contexto e que possibilitarão, em breve, a criação virtual e, conseqüentemente, a gamificação dos cenários que comporão um aplicativo a ser usado na prática clínica da avaliação fonoaudiológica da linguagem infantil. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a avaliação clínica da linguagem infantil através de softwares (*gameficação*) é uma proposta possível e está baseada em evidências científicas. No entanto, é importante que haja adaptações culturais a partir de uma perspectiva multicultural de cada local, nesse caso, do Brasil.

**Palavras-chave:** Avaliação; Linguagem; Software.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** This study emerged from the identification that the speech and language assessment protocols currently used in the speech therapy clinic do not present the necessary flexibility to cover the daily uses of language and do not contemplate the linguistic diversity of Brazilian Portuguese, seeking a proposal socially sensitive. **AIM:** To describe an integrative language assessment proposal that allows the use of technology and interaction, with the use of

<sup>1</sup> Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>2</sup> Fonoaudiólogo. Doutor em Linguística pela UFPB. Professor Adjunto IV do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB. Co-orientador do estudo.

<sup>3</sup> Fonoaudióloga. Pós-doutora em Linguística pela Vrije Universiteit (Amsterdam – Holanda). Professora Associado I do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB. Orientadora do estudo.

updated images and based on protocols already accepted and validated in clinical speech therapy, with the inclusion of language processes as language variation and/or hyperonyms. **METHOD:** Initially, word lists in semantic categories were developed from the intersection between the items found in the Child Phonological Assessment (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1991) and ABFW (ANDRADE *et al.*, 2004) protocols. **RESULTS:** From the lists, prototypes of scenarios were created containing such items (words) in context and that will soon enable the virtual creation and, consequently, the gamification of scenarios that will make up an application to be used in the clinical practice of the evaluation speech therapy of child language. **CONCLUSION:** It was noticed that the clinical assessment of child language through software (gamification) is a possible proposal and is based on scientific evidence. However, it is important that there be cultural adaptations from a multicultural perspective of each location, in this case, Brazil. **Keywords:** Evaluation; Language; software.

## INTRODUÇÃO

A avaliação da linguagem é um grande desafio da prática fonoaudiológica, tendo em vista as variáveis que se deve considerar para que a avaliação seja criteriosa, baseada em evidências e humanizada. Dentro da proposta, é preciso considerar variações linguísticas, socioeconômicas e culturais para que a Fonoaudiologia não caia mais uma vez na noção de um mero “corretor de fala” e sim em uma ciência que estuda, habilita e reabilita a comunicação (BERBERIAN, 2001).

Até a década de 1940, as ideias higienistas, xenofóbicas e racistas predominavam na consolidação de um “português puro”. Assim, profissionais começaram a ser inseridos nas escolas no intuito de “corrigir” os “vícios de fala”, maquiando os próprios preconceitos a partir de uma roupagem de “uniformização do povo e identidade nacional” (BERBERIAN, 2001). O intuito do presente estudo é, portanto, propor um modelo de avaliação que não compactue com tais ideias higienistas do início da Fonoaudiologia no Brasil.

Os protocolos de avaliação de fala e linguagem usados na clínica fonoaudiológica são socialmente agnósticos, não contemplam a diversidade linguística do Português Brasileiro e, dessa forma, o estudo foi motivado pela busca de uma proposta socialmente sensível.

Apesar dos fonoaudiólogos considerarem as variáveis linguísticas, protocolos validados como a Avaliação Fonológica da Criança ou AFC (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1991) e ABFW (ANDRADE *et al.*, 2004) não as incluem. Além disso, com o desenvolvimento tecnológico, percebe-se que a forma de execução da avaliação (por meio do papel) não tem favorecido a manutenção da atenção da criança, considerando o interesse cada vez maior por atividades que envolvam o uso de tecnologia.

Dessa forma, considera-se importante que a Fonoaudiologia acompanhe as mudanças sociais e tecnológicas e promova a adoção de estratégias que modernizem a avaliação de linguagem. Deve-se levar em consideração que o momento histórico da criação desses importantes protocolos não permitia tais adequações.

Assim, o objetivo do trabalho é descrever uma proposta integrativa de avaliação de linguagem que permita o uso da tecnologia e interação, com o uso de imagens atualizadas e baseada em protocolos já aceitos e validados na clínica fonoaudiológica, com a inclusão de processos de linguagem como variantes regionais e/ou hiperônimos.

## **METODOLOGIA**

Este estudo apresenta delineamento observacional e descritivo em que se pretende modernizar a prática da avaliação de linguagem infantil. De antemão, reconhece-se a importância e relevância científica dos protocolos AFC e ABFW, entretanto, a proposta de um mapeamento lexical repensa questões ambientais e a facilidade de análise de dados: o que torna o manejo de muitas folhas de papel exaustivo tanto para a criança avaliada como para o profissional.

No intuito de organizar as categorias semânticas, foi realizada a listagem e intersecção dos itens encontrados nos protocolos AFC e ABFW que, posteriormente, foram ilustrados em papel e contextualizados. Por exemplo: na sala, havia uma televisão, um sofá e outros itens que costumam pertencer a este cômodo.

Os desenhos desenvolvidos são protótipos do que será realizado de forma a promover a gamificação. Dessa forma, nem todas as palavras da lista estão contempladas no desenho, mas estarão presentes no produto gameficado e são aqui apresentados como forma de facilitar a visualização da proposta de produto final. Após a defesa do artigo e de posse das sugestões da banca examinadora, os cenários serão criados em computador de forma a realizar a gamificação, em que a criança possa interagir com os objetos e, assim, propor o produto final deste estudo.

Em paralelo com a listagem, foi realizada uma revisão da literatura para acessar trabalhos que proponham avaliações de linguagem nos seus diferentes níveis (fonológico, morfossintático, semântico e pragmático). Para tal, foi realizada a busca através dos seguintes descritores, com uso de marcadores *booleanos* em língua inglesa nas bases PubMed; Scopus; SciELO; Embase e Cochrane.

1. *Evaluation OR test\$ AND protocolo OR screen AND phonolog\$*
2. *Evaluation OR test\$ AND protocolo OR screen AND morphosynta\$*
3. *Evaluation OR test\$ AND protocolo OR screen AND semantic\$ OR lexical*
4. *Evaluation OR test\$ AND protocolo OR screen AND pragmatic\$*

Na Tabela 1, é apresentado o total de artigos encontrados em cada base de dados.

**Tabela 1** – Total de artigos encontrados por descritor e base de dados usando a expressão: “Evaluation OR test\$ AND protocol OR screen AND [descritor da primeira coluna]”

<b>DESCRITORES</b>	<b>PubMed</b>	<b>Scopus</b>	<b>SciELO</b>	<b>Cochrane</b>	<b>BVS</b>	<b>TOTAL</b>
<i>phonolog\$</i>	1	0	0	37	11	<b>49</b>
<i>morphosynta\$</i>	4	0	0	1	2	<b>7</b>
<i>lexical OR semantic\$</i>	5	7	2	35	0	<b>49</b>
<i>pragmatic\$</i>	5	8	0	36	4	<b>53</b>
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>109</b>	<b>17</b>	<b>158</b>

No intuito de descrever a prática de avaliação baseada em evidências, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 e 2021; abordar a avaliação de um ou mais níveis da linguagem; abordar a avaliação fonoaudiológica através da tecnologia e ter, como população, crianças pré-escolares e escolares.

Após a leitura de todos os artigos encontrados e analisar em relação ao cumprimento dos critérios de inclusão, foram incluídos 10 artigos. Tendo em vista que não houve participação de sujeitos no presente estudo, não houve a necessidade de submissão do projeto de pesquisa a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## **RESULTADOS**

Conforme descrito na seção anterior, os itens presentes nos protocolos AFC e ABFW foram listados e, a partir da intersecção entre eles, os itens foram organizados em cenários contextuais. Os itens presentes e itens separados por cenários semânticos: (1) cozinha, (2) quarto, (3) banheiro e (4) sala de estar.

**Figura 1 – Protótipo do cenário semântico “cozinha” a ser criado virtualmente e gameficado.**



**Quadro 1 – Elementos que comporão o cenário “cozinha”.**

ALIMENTOS			OBJETOS	
Abacaxi	Leite	Biscoito ou bolacha	Mesa	Faca
Melancia	Queijo	Macarrão	Cadeira	Garfo
Maçã	Carne vermelha	Pão	Geladeira	Panela
Cebola	Frango ou galinha	Pipoca	Pia	Colher
Cenoura	Peixe	Sanduíche	Xícara	Prato
Ovos	Porco	Sopa	Copo	

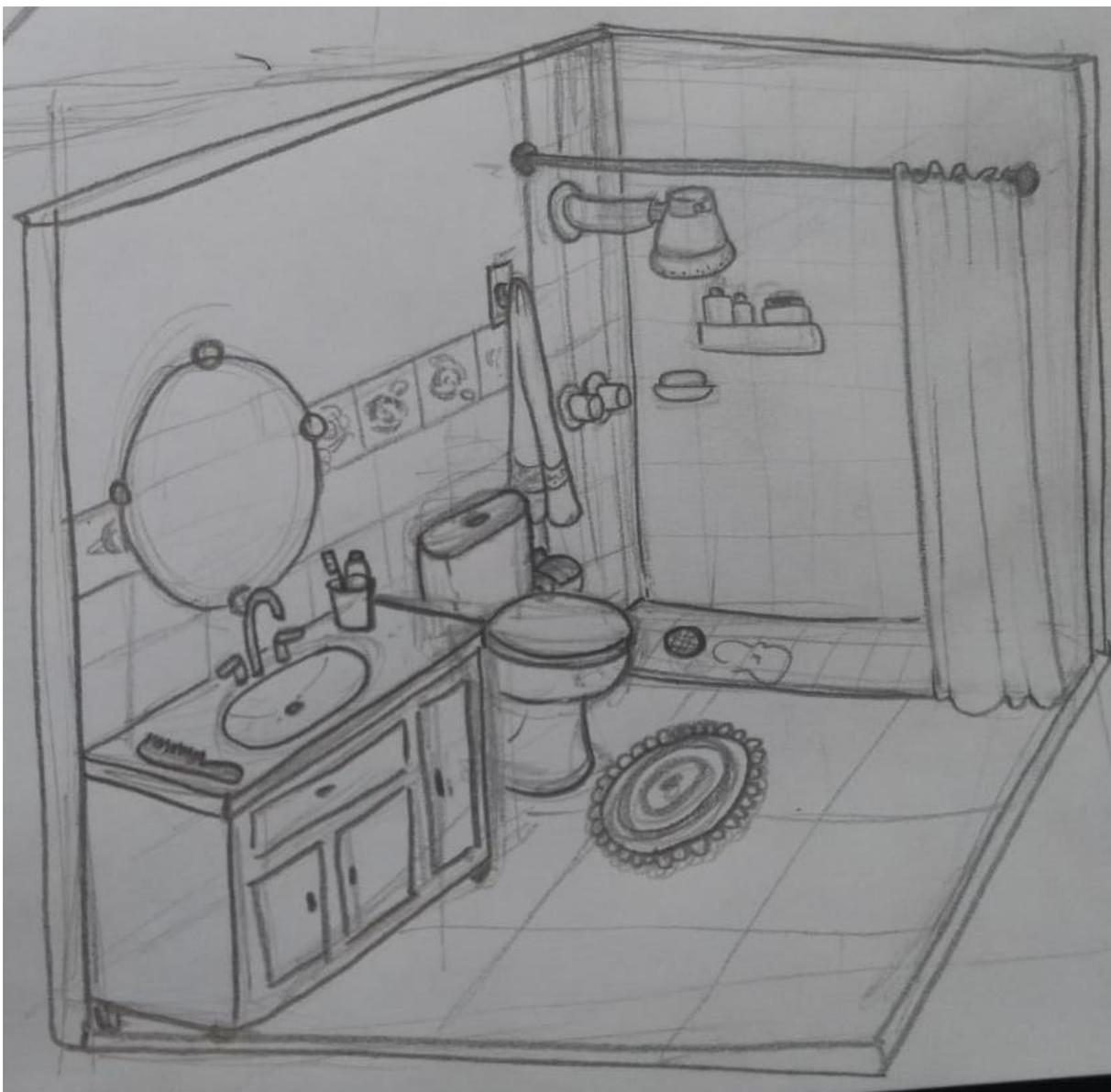
**Figura 2 – Protótipo do cenário semântico “quarto” a ser criado virtualmente e gameficado.**



**Quadro 2 – Elementos que comporão o cenário “quarto”.**

<b>VESTUÁRIO</b>	<b>ACESSÓRIOS</b>	<b>BRINQUEDOS</b>	<b>MÓVEIS E DECORAÇÃO</b>
Camisa	Mochila	Boneca	Cama
Blusa/camisa	Bolsa	Boneco	Guarda-roupa
Casaco	Boné/Chapéu	Carrinho	Cômoda
Calça	Gorro	Lego	Abajur
Vestido		Quebra-cabeça	Tapete
Pijama			

**Figura 3 – Protótipo do cenário semântico “banheiro” a ser criado virtualmente e gameficado.**



**Quadro 3 – Elementos que comporão o cenário “banheiro”.**

<b>ITENS DO BANHEIRO</b>	<b>UTENSÍLIOS PESSOAIS</b>
Pia	Toalha
Chuveiro	Pente ou escova de cabelo
Vaso sanitário/bojo/vaso/privada	Escova de dente
Lixeiro, cesto de lixo e lixeira	Pasta de dente ou creme dental
Espelho	

**Figura 4 – Protótipo do cenário semântico “sala de estar” a ser criado virtualmente e gameficado.**



**Quadro 4 – Elementos que comporão o cenário “sala de estar”.**

Prateleira de livros	Sofá
Rack ou estante da televisão	Tábua de passar roupa
Televisão	Ferro de passar roupa
Quadro	Escritaninha
Vaso de flores	Notebook
Cadeira giratória	Janela
Livros	

# DISCUSSÃO

## Nível fonológico da linguagem

A nível fonológico, encontrou-se dois estudos: McMurray *et al.* (2018) e McLeod e Masso (2019). Nos dois estudos de língua inglesa, foram identificados testes referentes a fonoarticulação e aos tokens que podem ser realizados ao longo do processo de aquisição fonêmica.

McMurray *et al.* (2018) fizeram testes com grupos separados entre sete e dezoito anos de idade. Através de um teste visual que demonstrava tokens entre pares mínimos da língua inglesa, perceberam que há um aprimoramento e categorização do nível fonológico da linguagem até os dezoito anos. Os pesquisadores sugerem que o desenvolvimento da linguagem é um processo prolongado e que o processo de aperfeiçoamento da produção fonêmica ocorre até os 18 anos de idade.

McLeod e Masso (2019) avaliaram 267 crianças, pré-escolares e com queixas de fala, através da fala imitada e da espontânea pelo protocolo *International Speech Screener*, o ISS (MCLEOD, 2013). O nível linguístico avaliado foi a fonologia e a precisão da fonoarticulação. De modo geral, as maiores dificuldades em um país de língua inglesa é a precisão fonoarticulatória das consoantes - uma realidade comum nas clínicas fonoaudiológicas do Brasil com falantes do Português Brasileiro. Não houve diferença significativa entre a fala espontânea e imitada nesse estudo.

## Nível morfosintático da linguagem

Dos estudos encontrados, referentes ao nível morfosintático, todos relatam sobre crianças bilíngues. No estudo de Lazewnik *et al.* (2019) reforçam a importância de protocolos validados na avaliação de crianças, mas não desconsideram a avaliação para além dos protocolos. Eles buscaram verificar a eficácia de uma avaliação com protocolo padronizado e sem protocolo padronizado (ou seja, a partir de observações do avaliador) de crianças bilíngues (inglês e espanhol, sendo o espanhol a língua materna) neurotípicas e não neurotípicas que participaram do estudo. Os tópicos do teste *The Bilingual English-Spanish Assessment Morphosyntax and Semantics* (PEÑA *et al.*, 2015) e a combinação desses tópicos demonstra uma eficiência maior de 90%. Esse estudo, em especial, alinha-se com a proposta integrativa em nível de Brasil: um país imenso, multicultural e com grandes variáveis socioeconômicas.

Bedore *et al* (2020) realizaram a descrição da intervenção em um grupo de 15 alunos, com idade média de seis anos, em uma escola dos Estados Unidos. Os alunos são educados e alfabetizados em duas línguas - inglês e espanhol. O foco do estudo era compreender a habilidade de compreensão da gramática dos dois idiomas em crianças com dificuldades de fala e/ou escrita. Os autores identificaram que a aprendizagem associativa (associar a língua materna à língua que está sendo aprendida) para crianças bilíngues é eficaz.

Bedore *et al.* (2020) utilizaram dois instrumentos: o Test of Narrative Language Story Prompts (GILLAM; PEARSON, 2004), para avaliar a habilidade em gramática dos alunos e o Bilingual English-Spanish Oral Screener Morphosyntax para evidenciar os ganhos na narrativa (o nível morfossintático da linguagem).

De modo geral, as crianças tinham como língua materna o espanhol e aprendiam o inglês na escola como a segunda língua (oficial nos Estados Unidos). Observou-se que a intervenção através do *input* auditivo auxilia na associação na morfossintaxe e nos ganhos significativos tanto na língua materna como na L2. Exemplo usado nos testes: a mesma frase em espanhol "*Mi propio cuarto*" e em inglês "*My very own room*" (BEDORE *et al.*, 2020).

Girbau (2018) avaliou crianças bilíngues (L1: espanhol; L2: inglês) com alterações de linguagem e a relação entre a morfossintaxe e habilidades psicolinguísticas através do modelo MUC (Memória, Unificação e Controle). Os resultados foram comparados com crianças e adultos com desenvolvimento linguístico típico. Percebeu-se que crianças com alterações de linguagem apresentaram maiores dificuldades de representação fonológica, lexical e/ou morfossintática.

Um desafio que pode ocorrer também, e algo a se considerar, é o diagnóstico de crianças bilíngues. Tendo em vista que, de acordo com Scherger (2021, no prelo), os padrões linguísticos podem se sobrepor, especialmente em casos de crianças com alterações de linguagem. A pesquisadora fez um estudo com 42 crianças bilíngues no intuito de perceber a aquisição fonológica e o domínio da estrutura morfossintática (concordância de sujeito e verbo). O *Testing in Multilingual Settings* (LITMUS) foi percebido como eficaz nesta investigação com crianças bilíngues com ou sem alterações de linguagem.

Por fim, em estudo recente de Scherger (2021, no prelo), vê-se que as morfossintaxes dos idiomas podem se sobrepor, especialmente em crianças com alterações de linguagem.

## **Nível semântico e/ou lexical da linguagem**

Ferreira-Vasques e Lamônica (2018) realizaram uma adaptação transcultural (Português Europeu para o Brasileiro) do protocolo Escala de Desenvolvimento Mental de Griffiths (EDMG). Esse instrumento avalia o desenvolvimento de crianças em vários aspectos como psicomotricidade, sociabilidade, linguagem e execução. As pesquisadoras apontam a importância do diagnóstico e estimulação precoces para reduzir os prejuízos ao longo da vida e no ambiente familiar. Também apontam que há poucos instrumentos com escalas e padrões objetivos de avaliação e diagnóstico no Brasil.

Schaefer *et al* (2019) realizaram um estudo realizado com oitenta crianças (sendo 44 monolíngues e 36 crianças bilíngues) torna-se um estudo baseado em evidências positivas para a criação de instrumentos de avaliação em software para o Brasil. No estudo avaliaram crianças monolíngues e bilíngues (alemão-polonês e alemão-turco) entre três e seis anos. O software Receptive Vocabulary Screener (RVS) é um aplicativo de tablet que avalia o acervo lexical de substantivos e verbos.

Nesse caso, os pesquisadores indicam que é necessário levar em consideração a equivalência entre os idiomas. Essa mesma noção poderia ser aplicada no Brasil ao considerar que, apesar do português brasileiro ser a língua oficial de acordo com o Art. 13 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) há muitas variantes regionais, socioeconômicas e culturais.

Barone *et al* (2019) compararam a tecnologia ocular como instrumento de avaliação do nível semântico da linguagem (onze categorias semânticas). Os participantes são divididos entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e crianças neurotípicas com idades e gêneros próximos ou iguais. Concluíram que crianças tiveram diferenças significativas. Porém, o instrumento de tecnologia ocular foi apontado como um meio de monitorar os ganhos com a intervenção terapêutica.

Um estudo demonstra que associar a L1 (língua materna) à L2 (língua secundária) é interessante no quesito de aprendizagem. No estudo de 2020, investigaram crianças alemãs em aprendizagem do inglês. Perceberam que, ao associar palavras e imagens do alemão com pares mínimos do inglês (ainda que com pequenas divergências) facilitou a aprendizagem. O mesmo não teve resultados tão positivos com os pares não mínimos (LLOMPART; REINISCH, 2020).

Essa mesma lógica pode ser abordada com terapeutas brasileiros ao avaliar e tratar transtornos de fala e linguagem. Por exemplo, se em uma avaliação é identificado que o paciente tem dificuldade em diferenciar o [f] e [v], é possível sincretizar pistas visuais (escrita e imagens), auditivas ou sensoriais através da vibração laríngea.

Quanto ao nível lexical e/ou semântico, vê-se que muitos pesquisadores têm feito o uso de softwares. O que se alinha à proposta em questão de facilidade deslocamento dos materiais; sustentabilidade; manejo e análise de dados. Com a combinação de descritores, não foram encontrados artigos inclusos de acordo com os critérios de inclusão. Porém, isso reforça a importância da proposta integrativa e sensível socialmente, especialmente ao falarmos de Brasil.

## CONCLUSÃO

Diante das possibilidades atuais de pesquisa, a pesquisa sistemática da literatura buscou avaliar o que os estudos baseados em evidências têm falado sobre a avaliação da linguagem de crianças. A pesquisa se torna relevante diante da realidade brasileira com o Ensino a Distância e a Telefoniaudiologia.

Assim, vê-se que a avaliação clínica da linguagem infantil através de softwares é uma realidade possível e aplicável diante das práticas baseadas em evidências em diferentes lugares do mundo. No entanto, é importante que haja adaptações culturais a partir de uma perspectiva multicultural de cada local, nesse caso, do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.R.F. *et al.* **ABFW** – Teste de Linguagem Infantil nas áreas da fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Barueri: Pró-Fono, 2004.

BARONE, R. *et al.* Online comprehension across different semantic categories in preschool children with autism spectrum disorder. **PLoS One**, v. 14, n. 2, feb. 2019.

BEDORE, L.M. *et al.* Language and literacy together: supporting grammatical development in dual language learners with risk for language and learning difficulties. **Lang Speech Hear Serv Sch.**, v. 51, n. 2, p. 282-297, 2020.

BERBERIAN, A.P. Linguagem e Fonoaudiologia: uma análise histórica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 265-278, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FERREIRA-VASQUES, A.T.; LAMONICA, D.A.C. Instrumentalized evaluation for diagnosis of developmental disorders in childhood: A new Brazilian reality. **CODAS**, São Paulo, v. 30, n. 6, 2018.

GILLAM, R.B.; PEARSON, E.D. **Test of Narrative Language**: examine's manual. Rio de Janeiro: Proed, 2004.

GIRBAU, D. Direct object pronoun sentence processing in Spanish-English children with/without Specific Language Impairment and adults: A cross-modal priming study. **Journal of Communication Disorders**, v. 72, p. 97-110, mar/apr. 2018.

LAZEWNIK, R. *et al.* Identifiers of language impairment for Spanish-English dual language learners. **Lang Speech Hear Serv Sch.**, v. 50, n. 1, p. 126-137, jan. 2019.

LLOMPART, M.; REINISCH, E. A forma fonológica dos itens lexicais modula a codificação de contrastes desafiadores de sons de segunda língua. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, v. 46, n. 8, p. 1590-1610, 2020.

MCLEOD, S.; MASSO, S. Screening children's speech: the impact of imitated elicitation and word position. **Lang Speech Hear Serv Sch.**, v. 50, n. 1, p. 71-82, jan. 2019.

MCLEOD, S. International Speech Screener: Research version. **Bathurst**, 2013.

MCMURRAY, B. *et al.* Speech categorization develops slowly through adolescence. **Developmental psychology**, v. 54, n. 8, p. 1472-1491, 2018.

PEÑA, E.D. *et al.* BESA: Bilingual English-Spanish Assessment. **Word of Mouth**, v. 26, n. 5, may/jun. 2015.

SCHAEFER, B. *et al.* Stern, gwiazda or star: screening receptive vocabulary skills across languages in monolingual and bilingual German-Polish or German-Turkish children using a tablet application. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 35, n. 1, p. 25- 38, feb. 2019.

SCHERGER, A-L. The role of age and timing in bilingual assessment: non-word repetition, subject-verb agreement and case marking in L1 and eL2 children with and without. **Clinical Linguistics & Phonetics**, 2021, ahead of print.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.M.; LAMPRECHT, R.R. **Avaliação Fonológica da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1991.